

RUA HUMBERTO DE CAMPOS

Lei nº 3383 de 19-11-1965

Lei nº 4377 de 21-03-1974

Decreto nº 4441 de 22-03-1974

Formada pela rua 2 da Vila Castelo Branco

Início na rua Basílio da Gama

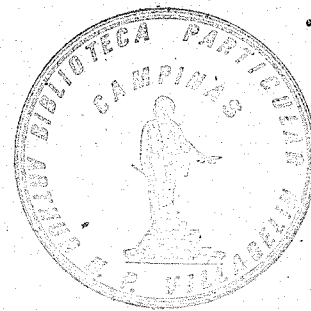
Término na rua Alberto Penteado

Vila Castelo Branco

Obs,: A lei nº 3383/65 foi promulgada pelo Prefeito Ruy Hellmeister Novaes e a lei nº 4377/74 que revogou em seu inteiro teor a lei anterior, foi sancionada e promulgada pelo Prefeito Lauro Péricles Gonçalves. O decreto nº 4441/74 foi assinado pelo Prefeito Lauro Péricles Gonçalves. Protocolado nº 28.620 de 21-09-1964.

HUMBERTO DE CAMPOS

Humberto de Campos Veras nasceu em Miritiba, Estado do Maranhão, em 25-outubro-1886 e faleceu no Rio de Janeiro, em 05-dezembro-1934. Aos seis anos de idade foi levado pela família para Parnaíba, no Piauí. Estudou no Externato São José e no Colégio Saraiva. Em 1899, empregou-se como tipógrafo de "O Comercial", voltando nesse mesmo ano para seu Estado natal. Em 1902 retornou ao Piauí e no ano seguinte percorreu os rios Purus, Madeira e Juruá a serviço de um escritório de Belém, visitando também as obras contra a seca do Ceará, Piauí e Maranhão. Em 1908, volta ao Amazonas para dirigir a exploração de seringais, quando sensibilizado pelas deploráveis condições dos trabalhadores escreveu uma série de artigos para a "Folha do Norte" de Belém. Apreciando o valor do jovem escritor o senador Antonio Lemos o fez seu secretário particular, redator da "Província do Pará", chefe de Secção da Prefeitura local e diretor do Partido Republicano Paraense. Devido a queda do Partido desse Senador, vai para o Rio de Janeiro, obtendo um emprego de amanuense no Ministério de Justiça e Interior, e logo depois, um lugar de redator em "O Imparcial". Passou a escrever artigos e crônicas nesse jornal, com o pseudônimo de Micromegas, e contos humorísticos, com o de Conselheiro XX. No Pará, publicara seu primeiro livro "Poeira...", 1ª série, que lhe deu certo renome. Porém, o que lhe deu imediata popularidade foram os livros de historietas humorísticas "Vale de Josafá", "Tonel de Diógenes", "A Bacia de Pilatos, etc. Em 1920 foi eleito membro da Academia Brasileira de Letras. Mais tarde, escreveu por muitos anos a crítica literária no "Correio da Manhã", foi diretor da Casa de Rui Barbosa, deputado federal, e cronista de "A Noite" e do "Diário Carioca". Fundou e dirigiu a revista ilustrada "A Maçã". De sua rica e notável bibliografia, ressaltamos: "Memórias", "Os Párias", "Sombras que Sofrem", "A Sombra das Tamareiras", "O Brasil Anedótico", "Antologia da Academia Brasileira de Letras", "Carvalhos e Roseiras", "Crítica", etc.



LEI N.º 3383, DE 19 DE NOVEMBRO DE 1965
DÁ O NOME DE HUMBERTO DE CAMPOS A
UMA RUA DA CIDADE

A CAMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICIPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada Humberto de Campos a Rua 5 da Vila Carlito que tem inicio na Rua Washington Luis e término na Rua 2 do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação; revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 19 de novembro de 1965.

RUY HELLMESTER NOVAES — Prefeito de Campinas

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal aos 19 de novembro de 1965.

DEOCLESIO LEO CHIACCHIO — Diretor do Departamento do Expediente.

RUA HUMBERTO DE CAMPOS

DECRETO N.º 4441, DE 22 DE MARÇO DE 1.974

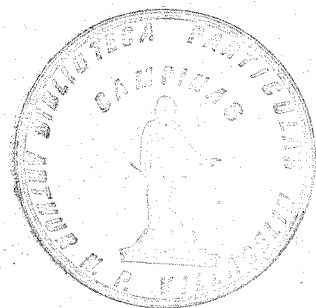
Dá denominação à via pública da cidade de Campinas.

O Prefeito de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Fica denominada "HUMBERTO DE CAMPOS" a rua 2 da Vila Castelo Branco, que tem início na rua 38 e término na rua 18.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

**LEI N.º 4377, DE 21 DE MARÇO DE 1974.**

Revoga em seu inteiro teor a Lei n.º 3383, de 19 de Novembro de 1965, que denominou Humberto de Campos uma rua da cidade de Campinas, e restaura a de n.º 2472, de 22 de Abril de 1961.

A Câmara Municipal aprovou e eu, Prefeito de Campinas, de acordo com o disposto no artigo 30, combinado com o artigo 31 § 2.º do Decreto-lei Estadual Complementar n.º 9 de 31 de dezembro de 1969, sanciono e promulgo a seguinte lei.

Artigo 1.º — Fica revogada em seu inteiro teor a lei n.º 3383, de 19 de novembro de 1965, que denominou Humberto de Campos a rua 5 da Vila Carlito, com início na rua Washington Luís e término na rua 2 do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Fica restaurada a lei n.º 2472, de 22 de abril de 1961, que denominou Christiano Wolf a rua descrita no artigo anterior.

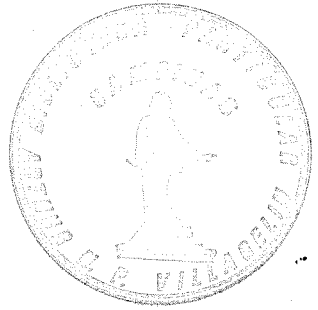
Artigo 3.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 21 de março de 1974 .

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES
PREFEITO MUNICIPAL

Publicada no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, na data supra.

DR. ARMANDO PAOLINELI
CHEFE DO GABINETE

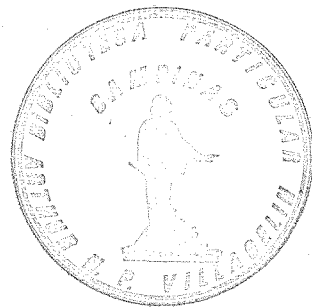


Humberto de Campos

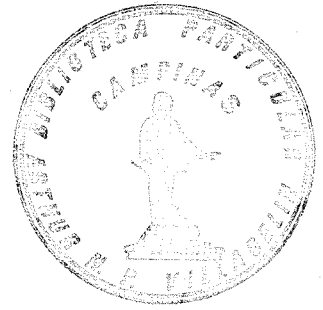


Humberto de Campos

Nasceu Humberto de Campos no dia 25 de outubro de 1886, em Miritiba, no Maranhão. De origem modesta, pobre, teve uma infância cheia de dificuldades, sendo obrigado a lutar pela própria subsistência, mal podendo dedicar-se aos seus raros lazeres, ao estudo e à leitura. Dotado, entretanto, de poderosa inteligência e de invulgar vocação literária, conseguiu sobrepor-se ao meio acanhado em que vivia e conquistar postos relativamente importantes no jornalismo, no juncionalismo publico e na politica, tendo representado seu Estado na Camara dos Deputados. Sua obra literaria divide-se em duas fases bem distintas, embora igualmente brilhantes: uma, em que o otimismo risonho do escritor se manifestava de maneira por vezes pitoresca, como na coleção de livros publicados sob o pseudonimo de Conselheiro XX: "Vale de Josafá", "Tonel de Diogenes", "Da Seara de Booz"; e uma segunda fase, decorrente em grande parte das lições do sofrimento, aquela em que se aprofunda no exame de problemas filosoficos e sociais, transfigura-se, por assim dizer, atingindo então as verdadeiras culminancias do seu talento. Dessa fase, destacamos: "Lagartas e Libelulas", "Os Parias", "Memorias" (sua obra maxima), além de "Poesias" e numerosos escritos esparsos na imprensa do país. Era membro da Academia Brasileira de Letras, eleito em 1919, na vaga de Emilio de Meneses. Faleceu no Rio de Janeiro a 5 de dezembro de 1934.

HUMBERTO DE CAMPOS VERAS

Escritor brasileiro, nasceu em Curitiba, Maranhão, a 25.10.1886 e faleceu no Rio de Janeiro, a 5.12.1934. Com seis anos de idade foi levado por sua família para Parnaíba no Piauí. Estudou no Externato de S. José e no Colégio Saraiva. Em 1899 empregou-se como tipógrafo na tipografia do "O Comercial", a serviço da "Casa Transmontana" e do "jornal do Maranhão", voltou nesse mesmo ano ao seu estado natal. Em 1902 esteve novamente no Piauí. Em 1903 percorreu os rios Purus, Madeira e Juruá, desempenhando incumbências recebidas de um escritório de Belém. Embora com a saúde debilitada, visitou, a seguir, as obras contra a seca do Ceará Piauí e Maranhão. Em 1908 voltou ao Amazonas, a fim de dirigir a exploração de seringueiras. As desfavoráveis condições de vida dos homens empregados nesse serviço, revoltaram a Humberto de Campos, que escreveu sobre o assunto uma série de artigos para a "Folha do Norte", de Belém. O valor do jovem escritor foi revelado por esses artigos ao senador Antonio Lemos, que o fez seu secretário particular, redator do "Provincia do Pará", chefe de seção da Prefeitura da Capital, diretor da Secretaria Executiva do Partido Republicano Paraense e secretário da Municipalidade. Em 1912, e porém com a queda do partido a que pertencia aquele senador veio Humberto de Campos para o Rio, passando a trabalhar na redação do "Imparcial". Em 1919 foi eleito para a Academia Brasileira de Letras. Entre os inúmeros livros que publicou, destacam-se: "Pocirão", 1911; "Da sedra de Booz", 1918; "Vale de Josafat", 1918; "Tonel de Diogenes", 1919; "A Serpente de Bronze", 1922; "A bacia de Pilatos", 1923; "A funda de David", 1924; "Antologia dos Humoristas Galantes", 1926; "Alcova e Salão", 1927; "Memórias", 1932; "Monstro e outros contos", 1932; "O Brasil Anedótico", 1927; "O conceito e a Imagem na poesia Brasileira", 1929; "Crítica", 1933; "Os parias", 1933; "Sombras que sofrem", 1933; tendo deixado no prelo "Destinos" e "Os donos dos nossos versos".



HUMBERTO DE CAMPOS

Humberto de Campos Veras nasceu em Miritiba, cidade que hoje tem o seu nome, no Estado do Maranhão, a 25 de outubro de 1886 e morreu no Rio de Janeiro a 25 de outubro de 1934, → OS-12-1934

Seus pais morreram, quando tinha seis anos. Ai, começaram as atribulações da sua vida. Depois de trabalhar algum tempo na loja de um tio, transferiu-se para São Luís do Maranhão, onde se empregou como caixeiro num armazém. Aos dezessete anos quis ser seringueiro e foi para o Amazonas. A experiência dessa aventura deu-lhe motivos e inspiração para muitos dos episódios que mais tarde narrou em seus livros. Descendo o rio Amazonas, foi para Belém, do Pará.

Nesta cidade, dedicou-se ao jornalismo, tendo chegado a ser diretor de *A Província*. Uma revolução política fê-lo abandonar a cidade e embarcar para o Rio de Janeiro, onde veio a ocupar o lugar de redator de *O Imparcial*.

Além de muitos ensaios e artigos que escreveu e publicou nos jornais e revistas de todo o país, Humberto de Campos foi autor de vários livros, muitos deles de contos humorísticos e de crônicas satíricas aos costumes da época.

Com o pseudônimo *Conselheiro XX* publicou onze volumes de contos humorísticos. O mais famoso deles deve ter sido *A Bacia de Pilatos*, publicado em 1922.

Na sua restante bibliografia, podemos encontrar: *Poesia* (1911); *Da Scara de Booz*, crônicas (1918); *Vale de Josafá*, contos humorísticos (1919); *O Mealheiro de Agripa*, comentários políticos e literários (1920); *O Tonel de Diógenes*, contos humorísticos (idem); *A Serpente de Bronze*, contos humorísticos (1921); *Gansos do Capitólio*, contos humorísticos (1922); *Carvalhos e Rosciras*, crítica literária (1923); *A Funda de Davi*, contos humorísticos (1924); *Grãos de Mostarda e Pombos de Maomé*, contos humorísticos (1925); *O Arco de Esopo e Antologia dos Humoristas Galantes*, contos humorísticos (1926); *Alcova e Salão*, humorismo (1927); *O Brasil Anedótico*, humorismo, e *Antologia da Academia Brasileira de Letras*, pesquisas históricas e literárias (1928); *O Conceito e a Imagem na Poesia Brasileira*, pesquisa literária (1929); *O Monstro e Outros Contos* (1932); *Os Párias*; *Lagartos e Libélulas*, comentários políticos e literários; *Crítica*, 1.^a e 2.^a séries, crítica literária; *Memórias*, 1.^o volume, autobiografia, e *Histórias Infantis*, literatura juvenil, todos em 1933; *Sombras Que Sofrem*, crônicas; e *A Sombra das Tamareiras*, contos orientais, ambos em 1934.

Aos trinta e três anos, Humberto de Campos foi eleito membro da Academia Brasileira de Letras, onde ocupou a Cadeira N.º 20, cujo patrono é Joaquim Manuel de Macedo.